



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Caracterização magnética e estrutural do Granito Encruzilhada do Sul, Encruzilhada do Sul - RS
Autor	CHRISTIAN MENEHINI
Orientador	MARIA DE FATIMA APARECIDA SARAIVA BITENCOURT

A utilização do método geofísico de Anisotropia de Suscetibilidade Magnética (ASM) oferece uma forma precisa e objetiva para o estudo estrutural de corpos graníticos. Neste contexto, este trabalho busca aplicar o método de ASM em uma porção do Granito Encruzilhada do Sul, localizado na região de Encruzilhada do Sul - RS, a fim de contribuir para uma melhor compreensão dos eventos magmáticos tardios do Bloco Encruzilhada e definir, de forma mais precisa, o contexto pós-colisional do Cinturão Dom Feliciano. Para atingir este objetivo, pretende-se realizar a caracterização da mineralogia magnética presente na rocha e determinar a orientação e intensidade dos eixos de susceptibilidade magnética. Adicionalmente, busca-se construir um modelo de posicionamento do corpo plutônico e sua dinâmica interna. Inicialmente, será realizada uma etapa de mapeamento para conhecer as variedades litológicas do corpo plutônico e identificar afloramentos favoráveis à aplicação do método. Durante esse mapeamento, serão feitas descrições das litofácies, medidas de dados estruturais da intrusão e das rochas encaixantes, além de observações das relações estratigráficas. Esses dados serão usados para a seleção das áreas de amostragem. Uma vez coletadas, as amostras devem passar por um processo de preparação para análise posterior em um Susceptibilímetro Kappabridge MFK1-FA, no Laboratório de Paleomagnetismo do IAG-USP, onde se realizará a leitura dos parâmetros de trama magnética das amostras. Para a caracterização da mineralogia magnética, poderão ser utilizadas as curvas termomagnéticas, curvas de aquisição de magnetização remanente isotérmica (MRI), curvas de histerese, além de microscópio eletrônico de varredura (MEV) da UFRGS. Com os resultados, espera-se comparar a trama magnética com a trama estrutural das rochas medida em campo, para avaliar a concordância entre os resultados, que podem indicar se a origem da trama ocorreu durante a cristalização e reflete o campo tensional durante esse processo, ou se é independente.